

Apresentação

Este número da revista *Convergência Lusíada* traz, como recorte temático, as relações entre literatura e cultura, destacando suas interfaces, em busca de pôr em evidência a importância de textos produzidos em língua portuguesa, seja no Brasil, em Portugal ou em Macau, para o estabelecimento de uma reflexão crítica acerca dessas sociedades.

Dessa forma, o número se inicia com um artigo de Vera Bastazin e Antonio Coutinho, intitulado “A (des)humanização na casa dos homens: mito e poética em Valter Hugo Mãe”, que busca discutir a forma como, no romance *A desumanização*, o autor evidencia uma discussão sobre o humano e sua possibilidade de existência em um mundo que prima pela desagregação. O mito, em sua relação com a expressão poética da linguagem, é o instrumento de abordagem do texto, demonstrando sua dimensão sensível e reflexiva.

A seguir, encontra-se o artigo “Regimes visuais do colecionismo orientalista e do fascínio sinófilo português em Macau”, de Caroline Pires Ting e André da Silva Bueno. O texto debruça-se sobre o livro *Notas sobre a arte chinesa*, do colecionador José Vicente Jorge. Presente no acervo do Real Gabinete Português de Leitura, a obra foi publicada em 1940 e posteriormente reeditada, em 1995, pelo Instituto Cultural de Macau. Toma por objeto também a obra pictórica de Fausto Sampaio, pintor radicado em Macau, em meados do século XIX, e que, junto com J. V. Jorge, atua como mediador cultural e linguístico e terá suas obras instrumentalizadas posteriormente pelo Estado Novo, de forma a contribuir para a tentativa de estabelecimento de uma identidade nacional nos moldes daquela que será propagada pelo salazarismo.

É sobre o livro de poemas *As filhas de Lilith*, de Cida Pedrosa, que nos fala o artigo “As filhas de Lilith: um abecedário feminino na interface dos suportes”, de Ermelinda Ferreira, Cheyene Fernandes Silva e Geórgia Priscila Alves. A discussão aí estabelecida privilegia as relações intermediárias entre o livro e a videoinstalação *Olhares sobre Lilith*, em que 25 diretoras realizam filmes de curta metragem a partir dos poemas publicados pela poetisa pernambucana. Mais uma vez as discussões em torno do humano singularizam-se nessas páginas, refletindo acerca do corpo, de afetos e da criação.

Natasha Belfort Palmeira contribui para o número com o artigo “O entreato da *belle époque*: a cena nacional e luso-brasileira”. Nele, discute a cena teatral brasileira no início do século XX para aí destacar o princípio da discussão acerca da formação do teatro nacional que se tornará bastante visível durante o Modernismo. Para tanto, não apenas reflete sobre as iniciativas de renovação teatral e o ressurgimento dos debates encetados no século XIX, como também as ideias de Paulo Barreto e seu apoio ao projeto de aliança luso-brasileira.

Fechando o dossiê, encontra-se o artigo “Hibridismo e hospitalidade na literatura: a relação entre Portugal e o Brasil no século XXI”, no qual a pesquisadora Tania Martuscelli propõe uma discussão acerca de obras como as dos autores Hugo Gonçalves, Inês Pedrosa, José Francisco Viegas e Luiz Ruffato, em que o fenômeno da globalização, sobretudo no que se refere a temáticas como o desenraizamento e a fluidez das fronteiras, é abordado a partir da entrada, no enredo de seus textos, de personagens estrangeiros que transitam seja pelo Brasil, seja por Portugal. O conceito de hospitalidade, como proposto por Derrida, se integra ao artigo como um suporte teórico fundamental, que o estrutura.

Também compõem este número da *Convergência Lusíada* dois artigos presentes na seção Vária e uma resenha. O artigo “Paulo da Gama e os narradores em *Os Lusíadas*, de Luís de Camões”, de Leni R. Leite e Paulo R. Sodré, retorna à epopeia camoniana e à leitura que dela faz Cleonice Berardinelli, para enfocar seus aspectos estruturais e analisar o papel narrativo de Paulo da Gama. “As práticas indiciárias de José Saramago”, de Daniel Vecchio, aborda a relação entre a obra de José Saramago e estratégias contemporâneas de abordagem histórica, como a historiografia e o indiciarismo, e recorre ao historiador italiano Carlo Ginzburg como principal sustentação teórica de suas posições. Na resenha que fecha a publicação, de Tamy de Macedo Pimenta, apresenta uma leitura do livro *Incipit* (2015), de Manuel de Freitas, relevante poeta português contemporâneo.

Desejamos aos nossos leitores uma experiência de prazer, que permita o conhecimento de aspectos significativos da literatura, sobretudo a contemporânea, em sua relação com a cultura.

Silvio Renato Jorge
Mário César Lugarinho